



Trabalhos Científicos

Título: Hipoalbuminemia Em Paciente Com Dermatite Atópica Grave

Autores: IZABELLE FELIX NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), ALLANA GOMES ALEXANDRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), FERNANDA LUGÃO CAMPINHOS (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), RAFAELA ALTOE DE LIMA (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), JOSEANE CHIABAI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo: Introdução: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença inflamatória cutânea crônica, de etiologia multifatorial. O defeito no estrato córneo, associado às alterações de imunidade, favorece o aparecimento de complicações diversas. Relatamos aqui o caso de uma paciente com uma complicação potencialmente grave, secundária a DA não controlada. Descrição do caso: AGJK, 4 anos, feminina, história de DA desde 5 meses, inicialmente leve, mas que se agravou após dois anos de idade, com pouca resposta ao tratamento usual. Foi internada devido piora clínica, apresentando lesões de eczema (face, tronco e membros) muito hiperemiadas, secretivas e pruriginosas (SCORAD 53). Havia usado cefalexina e sulfametoxazol-trimetoprim sem melhora. Observou-se, também, edema discreto em mãos e pés, e redução do débito urinário. Exames laboratoriais: proteínas totais (4,09 g/dl), albumina (2,1 g/dl), eosinófilos (1.409/mm³), IgE (5.000 UI/l), não havendo alterações urinárias. Recebeu antibioticoterapia por 2 semanas, intensificando-se uso de emoliente e mantendo corticoterapia tópica. Evoluiu com melhora clínica e normalização dos níveis de albumina após controle da infecção cutânea. Discussão: A hipoproteinemia é uma complicação grave de DA, que pode representar risco de vida, evoluindo inclusive com choque hipovolêmico. As possíveis causas são por envolvimento do trato digestório (TGI), pelas lesões cutâneas ou por desnutrição. Em relatos prévios, bem como no caso atual, os pacientes encontravam-se bem nutridos e não havia evidência de lesões em TGI, porém todos apresentavam lesões cutâneas extensas e infecção secundária subjacente. Desta forma, é mais provável que a perda proteica, incluindo albumina, ocorra devido a um extravasamento das proteínas através da pele, causado pela disfunção da barreira cutânea. Infecções secundárias por *S. aureus* danificam ainda mais essa barreira, piorando o quadro. Conclusão: A monitorização dos níveis séricos de proteínas em pacientes com DA e quadro exsudativo agudo é importante, a fim de identificar a perda proteica num estágio inicial e instituir tratamento apropriado.